

Senhora Presidente da verdadeira Casa da Autonomia
Senhoras e Senhores Deputados
Senhoras e Senhores Membros do Governo

Quando há muito a dizer e não há tempo a perder, devemos ser concisos e conclusivos.

O setor da Cultura não está a ser dirigido de forma competente nos Açores.

O que este governo fez ou não fez em 2013 e em 2014 não inspira qualquer confiança em relação ao que diz que fará em 2015.

Uma coisa é o plano das suas intenções, outra coisa são as suas realizações do plano.

Bem podíamos recuar aos incumprimentos herdados dos governos anteriores, mas basta a presente legislatura para concluir que o mesmo governo não cumpre o que ele próprio promete.

Vejamos apenas três exemplos representativos, entre tantos outros possíveis:

No Plano para 2013, o governo garantiu que a nova Biblioteca Pública de Angra do Heroísmo, o Núcleo de Santo André do Museu Carlos Machado e o Centro de Artes Contemporâneas “Arquipélago”, passo a citar, “são intervenções a finalizar em todos os seus domínios”.

Mas passou o ano de 2013 e o governo não cumpriu **NENHUMA** destas intenções.

No Plano para 2014, este mesmo governo garantia, mais uma vez, a finalização dos mesmos equipamentos e a sua “entrada progressiva em funcionamento” (fim de citação).

Mas passou o ano de 2014 e o governo, mais uma vez, não cumpriu os seus próprios compromissos.



O Centro “Arquipélago” está fechado, a Biblioteca de Angra está parada, o Museu Carlos Machado nem começou.

Agora, o Plano para 2015 ainda insiste na “finalização” da nova Biblioteca de Angra e da primeira fase do Museu Carlos Machado, mas já se viu que este governo não merece confiança.

As práticas do passado desmentem as promessas do futuro.

O PS está no governo há 18 anos.

Há 5 anos que não consegue acabar a obra da Biblioteca de Angra.

Há 8 anos que não consegue começar a obra do Museu Carlos Machado.

O que o governo diz, não se escreve. E o que escreve, não se faz.

Aliás, o governo não faz o que deve, mas mete-se onde não é chamado.

No Plano para 2015, o governo anuncia que vai editar uma revista de Cultura, de periodicidade semestral e de largo espetro, justificando que assim “cobre uma lacuna na divulgação dos diferentes patrimónios e atividades culturais”.

Com esta atitude, o governo não só desconsidera cerca de uma dezena de diferentes revistas de Cultura que são periodicamente e esforçadamente editadas por outros tantos institutos e associações culturais dos Açores, como até se prepara para entrar em concorrência direta e desleal com todas elas.

Ainda esta semana se soube que o Núcleo Cultural da Horta, por exemplo, corre o risco de deixar de imprimir a sua revista cultural, já com 24 anos de publicação ininterrupta, ironicamente, devido aos cortes no apoio financeiro da Direção Regional da Cultura!

Ainda assim, o governo quer convencer-nos da bondade de uma dotação orçamental de 2 milhões e 400 mil euros para a Dinamização das Atividades Culturais nos Açores.



Mas, em boa verdade, o que isso significa é que todas as associações e todas as manifestações de todas as 9 ilhas vão receber menos – muito menos – do que os quase 3 milhões de euros que o governo regional destina, só num ano, para a Casa... da Autonomia da senhora Dra. Luísa César.

Na cultura política deste PS, de José Sócrates a Vasco Cordeiro, as obras do palácio são mais importantes do que a cultura popular.

São critérios, que o povo ajuizará...